



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Beira-Mar 3.250, CP 44, CEP 49001-970 Aracaju SE
Fone (079) 217 1300 Fax (079) 231 9145 Telex 792318 EBPA
E-mail postmaster@cpatc.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

N.º 49, CPATC, julho/98, p. 1-4

PERFIL AGROSSOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE COCO DO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS

Manuel Alberto Gutiérrez Cuenca¹
Marcelo Ferreira Fernandes²

O município de Barra dos Coqueiros está localizado na microrregião sul Sergipana, com área de 86,7 km², limita-se ao norte com o município de Pirambu; ao sul, leste e sudeste com o Oceano Atlântico; a oeste e noroeste com o município de Santo Amaro das Brotas; ao sudeste com o município de Aracaju. Possui clima quente-úmido com estação seca no verão e chuvosa no inverno, com precipitações pluviométricas em torno de 1.400mm, de maior incidência nos meses de abril a junho; a temperatura média anual gira em torno de 25°C. (SUDENE, 1975). A capacidade produtiva da agricultura no município é gravemente comprometida pois em grande parte do município, os solos predominantes pertencem à classificação dos Podzólicos, Areno-quartzosos profundos e Halomórficos (SUDENE/EMBRAPA, 1975), são fortemente ácidos e de baixa fertilidade natural, além de salinos, baixos e alagados. O município conta com boa disponibilidade de água durante o ano todo (CONDESE/ITPS, 1974) e radiação solar propícia para a cultura.

O motivo da escolha desse município deu-se em virtude de ser um dos municípios maiores produtores do Estado, com mais de 11 milhões de frutos/ano (Produção, 1994).

O município conta entre outras vantagens para a cultura, com a proximidade do grande mercado consumidor da capital estadual a 1 km.

A área desse município está dividida entre os ecossistemas de tabuleiros costeiros e baixada litorânea, nos quais predominam os pequenos estabelecimentos agrícolas de até 10 ha. Estes estabelecimentos representam 81% das propriedades agrícolas do Estado de Sergipe, ocupando apenas 12% da área.

Perfil agrossocioeconômico dos
1998 FL-13235



43571-1

¹ Economista, M. Sc. Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49.001-970, Aracaju, SE. E-mail: cuenca@cpatc.embrapa.br

² Eng. Agr., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49.001-970, Aracaju, SE. E-mail: marcelo@cpatc.embrapa.br

Os produtores de coco do município sofrem inúmeros problemas como ataque de pragas e doenças, baixa fertilidade natural e falta de conservação dos solos, além da sensibilidade dos plantios.

Outros tipos de problemas normalmente enfrentados pelos produtores na região são: dificuldades no escoamento e comercialização da produção, além de baixos preços do produto devido, em grande parte, às importações de países que subsidiavam fortemente a cocoicultura.

O objetivo do trabalho é apresentar o perfil agrossocioeconômicas dos produtores de coco do município de Barra dos Coqueiros, para subsidiar nos possíveis programas de pesquisa com sistemas de culturas que visem a sustentabilidade da produção familiar e o aumento da produtividade dos coqueirais na baixada litorânea do Nordeste.

Os dados utilizados fazem parte de pesquisa realizada junto a 53 produtores de coco do município que servirão de base ao subprojeto "Caracterização Socioeconômica dos Tabuleiros Costeiros e Baixada Litorânea", a qual faz parte do projeto "Caracterização e Zoneamento dos Recursos Naturais e Socioeconômicos dos Tabuleiros Costeiros e da Baixada Litorânea", sob a coordenação da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Na seleção foram considerados produtores que representavam proporcionalmente os estratos de áreas predominantes no município e região de tabuleiros e baixada litorânea onde 80% dos estabelecimentos têm menos de 10ha, resultando a amostra da seguinte maneira: 30% das propriedades com menos de 6há, 50% , com área entre 6 e 10 há e 20% com área superior a 10ha; as propriedades foram distribuídas de forma a abranger toda a área do município.

Os questionários foram aplicados no final de 1992, enfatizando as atividades agrícolas e os aspectos sociais do grupo familiar do proprietário, como: grau de escolaridade, meios de comunicação, principais infra-estruturas, bens e equipamentos eletro-eletrônicos possuídos, aspectos migratórios, ocupação da área, perfil tecnológico e comercialização, entre outros.

Os problemas mais citados pelos cocoicultores do município como sendo limitantes à exploração da cultura encontram-se relacionados na Tabela 1.

Tabela 1. Problemas mais citados pelos produtores de coco do município de Barra dos Coqueiros, SE, 1992.

Tipo de Problema	Frequência (%) em relação às entrevistas realizadas
Ausência de práticas de conservação de solos	100%
Falta de organização em cooperativas	100%
Falta de financiamento à cocoicultura	94%
Ataque de Doenças	83%
Ataque de pragas	79%
Falta de assistência técnica	53%
Baixo preço do produto	17%
Escoamento da produção	12%
Baixo nível de utilização de defensivos	9%

Além daqueles problemas diretamente apontados pelos produtores, detectou-se que a ausência de algumas práticas agrícolas e o manejo inadequado da

cultura contribuem possivelmente para a baixa produtividade da cocoicultura no município. Como exemplo disso, observou-se que, apesar dos produtores detectarem a presença de doenças graves no coqueiral, como o caso do anel vermelho, declarado como problema, em 81% das propriedades nenhum produtor declarou erradicar e retirar do coqueiral as plantas atacadas, o que vem a contribuir com a propagação desse tipo de doença. Quanto a pragas, nenhum produtor declarou realizar algum método de captura de insetos nocivos ao coqueiral.

As práticas de conservação e correção dos solos inexistem. Embora todos os entrevistados sejam proprietários das áreas, a predominância de pequenos agricultores descapitalizados (80% possuíam áreas menores de 10ha), seja, possivelmente, o motivo mais forte da ausência daquelas práticas.

O consórcio com outras culturas, apesar de mostrar melhor produtividade que nas áreas de monocultura, é praticado apenas em 6% da área pesquisada e, em 28% dos casos, com mangueira, que é a cultura mais utilizada no consórcio com o coqueiro na região.

A utilização de insumos é pequena e, pela idade do coqueiral, alguns datando de 1910, é inadequada, segundo as recomendações do CPATC (Ferreira, 1994). Um dos motivos mais assinalados pelos agricultores para a não utilização de insumos recomendados é o preço elevado destes e a pouca rentabilidade da cultura. No entanto, observando-se o padrão de vida que levam nos lugares de moradia e considerando a inexistência de outras rendas alternativas, observa-se que a cultura, ao contrário do declarado, fornece a eles os meios suficientes para garantir o bem estar do grupo familiar, mesmo nas condições deficientes de manejo e falta de reposição de nutrientes retirados pelas plantas na produção.

Os membros das famílias entrevistadas e residentes nas propriedades executam atividades agrícolas exclusivamente dentro das respectivas propriedades, não existindo atividades de mutirão.

Observou-se que 44% dos produtores não usam mão-de-obra familiar nas lavouras, possivelmente devido ao alto índice de êxodo rural registrado nas propriedades, pois em 62% das propriedades nenhum familiar do proprietário fica com ele na propriedade. Dos que ficaram, todos eram maiores de 15 anos. Do total, 77% eram do sexo masculino, 28% possuía o primeiro grau completo, 23% o primeiro grau incompleto, 9% o segundo grau completo e, finalmente, 4% eram estudantes de segundo grau.

Das propriedades analisadas, 77% são administradas pelo proprietário, 19% por assalariados e 4% por outro membro da família. Apenas 34% das famílias proprietárias moram na área rural e outros 66% moram na cidade e em casa própria, possuindo bens e eletrodomésticos tais como os listados na Tabela a seguir.

Tabela 2. Eletrodomésticos e equipamentos mais detectados na pesquisa com coqueiros de Barra dos Coqueiros

Tipo de Eletrodoméstico	Percentual em relação ao total
Geladeira	75%
Televisor colorido	43%
Rádio	96%
Máquina de costura	47%
Máquina de lavar roupa	17%
Fogão a gás	98%
Fogão a lenha	21%

Os baixos índices de proprietários moradores nas propriedades é possivelmente um fator de redutor da produtividade em culturas frutíferas como o coqueiro, ocorrendo perda de frutos nos diversos estádios de maturação e maior ausência de práticas agrícolas oportunas. Em 43% das propriedades houve saída de membros do grupo familiar sendo 83% para a sede do município e os 17% restantes saíram com destino a Aracaju.

Quanto ao grau de instrução, encontrou-se que 32% dos migrantes possuíam o primeiro grau completo, 24% o primeiro grau incompleto, 22% o segundo grau incompleto, 5% eram analfabetos e nos outros 17% não foi possível determinar o grau de instrução.

As oportunidades encontradas pelos migrantes foram: na indústria, mecânica e marcenaria, 15%; no comércio, 15%; na construção civil, 12% e 20% em instituições governamentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A. (eds.). **A Cultura do coqueiro no Brasil**. Aracaju: EMBRAPA-CPATC, 1994. 309p.
- Produção agrícola municipal**, v.21, n.16, p.1-46,1994. SERGIPE. **Levantamento dos recursos hídricos de superfície do Estado de Sergipe**, Aracaju, 1974.
- SUDENE (Recife-PE). **Levantamento exploratório - reconhecimento de Solos do Estado de Sergipe**. Recife: SUDENE/EMBRAPA, 1975. (SUDENE. Boletim Técnico, 36).
- CONDESE/ITPS, (Aracaju, SE). **Levantamento dos recursos hídricos de superfície do Estado de Sergipe**. CONDESE/ITPS, 1974.

Tiragem: 100 exemplares

Revisão Gramatical: Jiciára Sales Damásio

Diagramação: Maria Amélia Costa Araújo